

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA
CICLO AVALIATIVO 2015 - 2018

Proponente

Comissão Própria de Avaliação Institucional

UNIR, Rondônia
Maio de 2015

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA
CICLO AVALIATIVO 2015 - 2018**

Responsabilidade Técnica:

Walterlina Brasil
Coordenadora CPAV

Revisão:
Humberto Hissashi Takeda
Reginilson Guimarães

UNIR, Rondônia
Maio de 2015

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	4
APRESENTAÇÃO	7
1- CONTEXTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA.....	8
2 - JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: MARCOS DA AVALIAÇÃO.....	12
3- PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIR	12
3.1- OBJETIVOS.....	13
4 - METODOLOGIA.....	13
4.1 – Atividades das Etapas Metodológicas.....	15
5- AÇÕES, METAS E PRODUTOS	16
6- SISTEMA DE GERENCIAMENTO E RECURSOS NECESSÁRIOS	17
6.1. Meta-Avaliação	18
7- PREVISÃO DAS NECESSIDADES, CRONOGRAMA E ORÇAMENTO	18
7.2 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO PARA 36 MESES (MARÇO 2015 A MARÇO DE 2018)	19
7.3. SÍNTESE ORÇAMENTO	21

IDENTIFICAÇÃO

Fundação Universidade Federal de Rondônia
CGC 04.418.943/0001-90
Endereço: Av. Presidente Dutra, nº 2.965 – bairro Centro, Porto Velho-RO

Maria Berenice Alho da Costa Tourinho
Reitora

Ari Miguel Teixeira Ott
Vice-Reitor Pro-Tempore

Adilson Siqueira de Andrade
Chefe de Gabinete

Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
Pró-Reitor de Graduação

Ari Miguel Teixeira Ott
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Rubens Vaz Cavalcante
Pró-Reitor de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis

Osmar Siena
Pró-Reitor de Planejamento

Ivanda Soares da Silva
Pró-Reitora de Administração

Francisco Paulo Duarte
Secretário de Controle Interno

Andréa Aparecida Cattaneo de Melo
Assessora de Comunicação

Verônica Cordovil
Procuradora Educacional Institucional

© by: Direitos reservados. Comissão Própria de Avaliação-CPAV/UNIR/Portaria nº 1.114/GR/UNIR, de 28 de outubro de 2014, complementada com a Portaria 099/2015/GR/UNIR de fevereiro de 2015. Permitida a reprodução desde que citada a fonte.
<http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br>

Equipe Técnica e de Apoio CPAV UNIR:

Juliana Savastano Jacob

Técnico em Assuntos Educacionais CPAV

Guilherme Cassiano Souza Costa

Apoio Administrativo - Estagiário

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INTERNA – UNIR – COMISSÃO EXECUTIVA

(Resolução 021/2014 – CONSUN – UNIR)

Coordenadora: *Walterlina Brasil*

Professora, Doutora/Departamento de Ciências da Educação/Porto Velho

Pesquisador Institucional: *Jadíael Rodrigues da Silva*

Técnico/CID – PROPLAN - Pro-Reitoria de Planejamento

Marcelo Batista Ribeiro

Professor, Mestre/Departamento de Informática/Núcleo de Ciências e Tecnologia/ADUNIR

Jeferson Araújo Sodré

Estudante. Diretório Central dos Estudantes/Porto Velho

Emanuel Veríssimo Castro

Estudante. Diretório Central dos Estudantes/Porto Velho

Reginilson Corrêa de Carvalho Guimarães

Técnico Administrativo/Porto Velho/SINTUNIR

Marcelino Pereira da Silva

Técnico Administrativo/Ji-Paraná/SINTUNIR

Geremias do Carmo Noves

Representante Comunidade/Sindicato dos Trabalhadores da Saúde de Rondônia/SINDSAUDE-RO

Airton de Sousa Chaves

Representante Comunidade/Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de Rondônia/SINDSEF

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Comissão de Campus – Resolução 021/2014

©by: Direitos reservados. Comissão Própria de Avaliação-CPAV/UNIR/Portaria nº
099/2015/GR/UNIR – www.avaliacaoinstitucional.unir.br

Ariquemes

Docente Titular - Humberto Hissachi
Takeda
Docente Suplente – Roberto Marchiori;
Técnico Titular – Daniele Brito Silva;
Técnico Suplente – Jeferson Alencar
Nascimento;
Discente Titular – Cleiton W. Santana;
Comunidade Titular – Patricia Borges.

Cacoal

Docente Titular – Carlaile Largura Do
Vale;
Docente Suplente – Estela Pitwak
Rossoni;
Técnico Titular – Leonel Gandi Dos
Santos;
Técnico Suplente – Sara Da Conceição
Rodrigues;
Discente Titular – Claudeci Tomaszkeski;
Discente Suplente – Cassius Kley Santos
Duarte.

Guajará-Mirim

Docente Titular – João Elói De Melo;
Docente Suplente – Janine Félix Da Silva;
Técnico Titular – Orinete Costa Souza;
Técnico Suplente – Celielson De Aguiar
Brito;
Discente Titular – Alecsandro Marian Da
Silva;
Discente Suplente – Fábio Ribeiro Da
Silva;
Comunidade Titular – Marco Antonio
Gaioto.

Ji-Paraná

Docente Titular - Patricia Batista Franco;
Docente Suplente - Robinson Viana
Figuroa Cadillo;
Técnico Titular - Juliana Valim Campos;
Técnico Suplente - Rosangela Brilhante
De Souza;
Discente Titular - Thais Nayara Paixão
Prates;
Discente Suplente - Giovanna Carla
Oliveira Da Silva;
Comunidade Titular - Alexandre Alves
Ramos;

Comunidade Suplente - Nilton Leandro
Motta Dos Santos.

Presidente Médico

Docente Titular - Marcelo Ranzula;
Docente Suplente – Eliane Silva Leite;
Técnico Titular – Jonatan Candido Da
Silva;
Técnico Suplente – Maria Ferreira De
Sousa;
Discente Titular – Satia Costa Bonfim;
Discente Suplente – Jerônimo Vieira
Dantas Filho.

Rolim De Moura

Docente Titular – Sylviane Beck Ribeiro;
Docente Suplente – Flavine Assis De
Miranda;
Técnico Titular - Dério Garcia Bresciani;
Técnico Suplente – Evaldo Santana De
Almeida;
Discente Titular – Adriano Reis Prazeres
Mascarenhas;
Discente Suplente – Reginaldo Almeida
Andrade.

Vilhena

Docente Titular – Francisco Emanuel
Silveira;
Docente Suplente – Deise De Araújo
Rocha;
Técnico Titular - Patricia De Mello
Cardoso;
Técnico Suplente – Joice Moraes
Sant’ana;
Discente Titular – Reginaldo Ribeiro De
Jesus;
Discente Suplente – Ademir De Oliveira
Pereira.

**Colaboradores (ainda não portariados até a
versão final deste Projeto):**

Docente - Jane Aparecida Nunes de
Araújo – Docente. Representante
ADUNIR/Cacoal, Comissão Executiva.

APRESENTAÇÃO

Este documento trata da proposta do Projeto de Avaliação Interna da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Atende as orientações legais contidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Portaria MEC nº 2.051, de 09 de junho de 2004, Instruções Normativas INEP decorrentes em especial, das normativas preconizadas na Portaria Normativa nº 40, de 2007, com redação dada pela Portaria Normativa 24, de 2012 e Decreto 5.773 de 09 de maio de 2006, com alteração dada pelo e Regimento da CPAV disposto pela Resolução 021/2013, CONSUN, UNIR.

A proposta está a cargo da Comissão Própria de Avaliação da UNIR (CPAV), instituída através das Portaria nº 1.114/GR/UNIR, de 28 de outubro de 2014, complementada com a Portaria 099/2015/GR/UNIR de fevereiro de 2015. Para sua elaboração considera documentos de trabalho do INEP¹, especialmente os instrumentos de avaliação de Curso (Instrução Normativa 08/2015), instrumentos de avaliação institucional externa e o acúmulo das experiências de avaliação vivenciadas pelos Cursos e pela CPAV ao longo do tempo. Este último aspecto fez com que a CPAV atual assumisse grande parte o conteúdo e o texto do Projeto de Avaliação Institucional redigido para o período 2004-2006².

A construção da avaliação tem como ponto de partida a recuperação do processo de avaliação realizado em 2013 - após 6 (seis) anos sem que esta atividade fosse executada de forma sistemática na UNIR - e obtenção da reestruturação das equipes e da estrutura para a atividade de avaliação com o Relatório de Transição em 2014.

No conteúdo deste projeto estão: 1) a contextualizado no âmbito do Estado de Rondônia; 2) declarados os Marcos normativo, político e pedagógico que o justifica e o torna relevante; 3) os Princípios, que orientam a avaliação na UNIR, com os Objetivos geral e específico que os representam; 4) da Metodologia para obtenção das questões avaliativas e da construção das ferramentas de coleta, validação para elaboração do Plano de Melhoria e divulgação dos resultados; 5) as linhas gerais das Ações e Metas para o trabalho da avaliação bem como os Produtos da Comissão. Ao final, também estão previstos (6) o sistema de gerenciamento da CPAV para o Ciclo Avaliativo e (7) previsão das necessidades, cronograma, previsão orçamentária da avaliação no Ciclo 2015 – 2018.

Assim, é importante DECLARAR que em razão do que está exposto neste projeto, dos princípios abordados e das condições a que se submete este Ciclo, TODO o processo de avaliação adota o **princípio da co-responsabilidade e enseja construir no conjunto do próprio trabalho o interesse de todos pelos seus resultados**.

A equipe coordenadora do processo de avaliação propõe que este ocorra com uma postura de indagação constante e sistemática, transformando-se e aperfeiçoando-se durante sua própria execução. Pretende-se todo o processo de formulação do projeto mediante identificação das questões de avaliação, refinamento de indicadores, produção de ferramentas e elaboração/revisão dos resultados, referenciado nas análises e sugestões dos interessados/usuários da avaliação, emergindo de sua própria execução e da meta-avaliação.

¹ Instrumentos de Avaliação Curso de Graduação, Nota Técnica 08/2015: http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas/notas-tecnicas-inep

² Esta assunção faz com que muitos textos fossem integralmente adotados na redação do Projeto Atual, adaptados ou transcritos, dispensando – em certas incorporações – o uso de aspas.

1- CONTEXTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

A avaliação pertence a comunidade acadêmica, e não faz sentido que seja diferente. Por isto, construir um projeto passa por compromissar-se com o entorno, com a história e com os protagonistas deste processo.

Nos documentos apresentados sobre a Universidade Federal, que se refiram ao contexto a que pertence é comum referir-se ao desenvolvimento do Estado – processo migratório e expansão da demanda educacional – e ao histórico de recursos para investimento e manutenção. De um breve recorrido aos principais documentos, sempre que observarmos o contexto no qual instituição se desenvolve encontramos:

- a) Quanto ao surgimento do Estado de Rondônia, os processos mais marcantes e que são considerados relevantes para compreender as influências e o papel da Universidade
 - a política de colonização da Amazônia brasileira na década de 1970 do século XX, através das forças militares de fronteira,
 - colonização a partir do estímulo à migração dos Estados da região Sul, Sudeste e Centro-Oeste,
 - é notável a influência em relação a expansão da soja e do gado como característica da produção econômica no Estado;
 - o crescimento de Rondônia foi acelerado e sem o devido planejamento, mas convergiu para criação do Estado de Rondônia em 22 de dezembro de 1981 e implantação em 04 de janeiro de 1982

- b) Quanto a presença da Universidade Federal no Estado de Rondônia:
 - Foi uma prioridade dentre os instrumentos para a consolidação do Estado de Rondônia, sendo criada em 08 de julho de 1982, através do Decreto nº 7.011, mas instalada em outubro de 1982,
 - Partiu de uma tradição em curso à época para oferta de ensino superior, mediante a incorporação do Centro de Ensino Superior de Rondônia (CESUR), com seu corpo de docentes, técnicos, discentes, patrimônio, dotação orçamentária
 - Ainda se mantém no Estado de Rondônia como a única instituição pública que oferta serviços de educação superior de tipo universitário
 - A maior concentração da oferta de cursos, mantem-se na formação de professores. É recente a expansão em torno das áreas das engenharias e saúde.
 - política universitária e a condição de a UNIR manter-se como universidade possuem discussões eventuais, que produzem dificuldades para construir uma tradição para a participação comunitária e a cultura de avaliação na Instituição.
 - A partir de 1995 a UNIR passa a “cuidar” melhor da produção de dados sobre si mesma. Surgem os primeiros ‘relatórios de gestão’, onde os dados buscam indicar quais as ações que estão sendo produzidas e os seus resultados. Estes relatórios, porém surgem sem análises adequadas de seus impactos no processo de gestão, e, em si mesmos, satisfazem ao requisito de informar.

A Universidade Multicampi.

A avaliação institucional deve considerar a capilaridade e o desenvolvimento das atividades relacionadas aos campi e a qualidade dos cursos ofertados. Assim, é importante saber questões básicas dos cursos, conforme disponibilizado entre outras fontes, na própria página da Universidade.

Adotando uma política de interiorização e de regionalização de suas atividades acadêmicas durante o quadriênio 1986-1989, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

atendeu às necessidades emergenciais da comunidade rondoniense e ao Art. 60, parágrafo único, do ato das disposições transitórias da Constituição Federal de 1988, que determinava às universidades públicas descentralização de suas atividades. Neste período foram criados os campus de Guajará-Mirim, Cacoal, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Vilhena³. Em 2007, com o Projeto REUNI foi incorporado a instalação e consolidação dos Campi de Ariquemes e Presidente Médici, este último como uma vinculação ao Campus de Cacoal. A sede administrativa da UNIR fica em Porto Velho, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração (PRAD), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPesq).

Ariquemes

O Campus de Ariquemes, recentemente criado (maio de 2007), localiza-se no centro de uma microrregião geográfica, que detém algo em torno de 20% dos fatores de desenvolvimento do Estado. Como se percebe são 14 (catorze) municípios em sua área de influência, respondendo por 21,7% da população do Estado, 19,3% do PIB total do Estado, mas detém 31,7% do PIB agrícola. Responde ainda por 27,4% do rebanho bovino e 18% da população estudantil de ensino médio. Nessas condições, a criação do Campus não seria apenas uma questão estratégica para assistir a uma área tão abrangente (18%), mas uma necessidade social dessa população e ambiental da microrregião. A criação e consolidação do Campus de Ariquemes se justificou:

- a) Pelo caráter recente do Campus, criado apenas em 2007, para atender a uma microrregião que detém algo em torno de 20% da população e da riqueza do Estado, num raio de 200 KM do campus mais próximo;
- b) Pela demanda reprimida escolarizada no ensino médio (18% do Estado) da microrregião sem acesso ao ensino superior público e gratuito;
- c) Pelo esgotamento do modelo extensivo da base produtiva agropecuária que, em função das leis ambientais e do empobrecimento dos recursos naturais, está em processo de mudança para modelos intensos em tecnologia, com os quais ou se migra para a agroindústria ou se tecnifica a propriedade rural, em ambos os casos, é imprescindível o conhecimento gerado na Universidade;
- d) Pela necessidade de produção científica voltada para o aproveitamento sustentável do ecossistema;
- e) Pela sempre crescente necessidade de fortalecimento da educação básica, em particular na área de ciências naturais, fundamental para a constituição de um sistema universitário compatível com esse grau de ensino;
- f) Enfim, pela formação qualificada para um mercado de trabalho cada vez mais exigente de formação científica e tecnológica

Cacoal

O Campus de Cacoal congrega os Departamentos Acadêmicos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Pesca e Aqüicultura e Engenharia de Produção. É responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação dos seguintes cursos de graduação da UNIR: Administração, Ciências Contábeis, Direito, e Engenharia de Produção.

Guajará-Mirim

O Campus de Guajará-Mirim congrega os Departamentos Acadêmicos Ciências da Administração, Ciências da Educação, Ciências da Linguagem e Ciências Sociais e Ambientais. É responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos

³ Texto constante da página do Campus de Vilhena: www.vilhena.unir.br

de planejamento, como em termos de execução e avaliação dos seguintes cursos de graduação da UNIR: Administração, Gestão Ambiental, Letras/Português e Pedagogia.

Ji-Paraná

O Campus de Ji-Paraná congrega os Departamentos Acadêmicos de Ciências Humanas e Sociais, Educação Intercultural, Engenharia Ambiental, Física e Matemática e Estatística. É responsável pela coordenação das funções de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento, como em termos de execução e avaliação dos seguintes cursos de graduação da UNIR: Engenharia Ambiental, Estatística, Física, Licenciatura em Educação Básica Intercultural, Matemática e Pedagogia.

Porto Velho

Porto Velho é a sede da Universidade Federal de Rondônia. Além da estrutura administrativa da IES em Porto Velho com a administração superior dividida entre o centro da cidade e o Campus José Ribeiro Filho, a UNIR congrega as Unidades Gestoras que agregam departamentos e seus respectivos cursos, como Núcleos. São cinco os Núcleos, a saber: de Ciências Sociais Aplicadas, Núcleo de Ciências Humanas, Núcleo de Ciências Exatas e da Terra, Núcleo de Tecnologia e Núcleo de Saúde. Estes Núcleos agregam cerca de 28 cursos de Graduação.

Presidente Medici

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, através da Resolução/CONSUN N° 12, de 19 de agosto de 2011, publicada no DOU N° 47, de 8 de março de 2012, criou o Campus de Presidente Médici (www.presidentemedici.unir.br) e vinculou ao mencionado Campus os Departamentos Acadêmicos de Engenharia de Pesca e Zootecnia. O curso de Engenharia de Pesca foi implantado na Universidade Federal de Rondônia, Campus de Presidente Médici, de acordo com a resolução n° 198/CONSEA, de 18 de novembro de 2008, tendo o parecer 875/CGR de 29 de outubro de 2008. Pela Portaria MEC n° 406, de 30.08.2013, o Curso de Zootecnia - Bacharelado - foi autorizado e seu primeiro vestibular será neste processo seletivo para o 2° semestre/2015.

Rolim de Moura

O Campus Universitário de Rolim de Moura congrega os Departamentos Acadêmicos de Educação e de Agronomia, Engenharia Florestal, História e Medicina Veterinária. A partir de 2015, ofertará também o curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Vilhena

O Campus de Vilhena da UNIR iniciou suas atividades em 1988, como parte desse programa de interiorização. Em 14 de julho daquele ano, é assinado o convênio de cooperação entre a Fundação Universidade Federal de Rondônia e a Prefeitura Municipal de Vilhena para a instalação de cursos superiores no município. À Prefeitura Municipal, caberia dotar o campus de toda a infraestrutura necessária, além de disponibilizar o quantitativo necessário de servidores. À UNIR, caberia a coordenação didático-pedagógica, e a ambas, a administração compartilhada do campus. Por meio desse acordo, é implantado no primeiro semestre de 1988 o curso de Graduação em Ciências (matemática) e, no ano seguinte, o de Letras.

Atualmente, o Campus oferece cinco cursos – Letras, Pedagogia, Comunicação Social/Jornalismo e Ciências Contábeis – e atende a uma comunidade de cerca de 2000 alunos, entre graduação e pós-graduação, em nível lato sensu, além de desenvolver relevantes trabalhos de extensão e pesquisa. O campus conta ainda com um quadro de 61 professores efetivos e 33 técnicos administrativos em educação.

No que diz respeito à infraestrutura, a Universidade dispõe, em Vilhena, de um espaço físico que ultrapassa os 6.000m² de área construída e que compreende salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa, biblioteca, cantina e instalações para unidades de apoio acadêmico-administrativas e outras.

Vilhena está localizada no Sul do Estado de Rondônia e é conhecida como Cidade Clima e Portal da Amazônia. A cidade possui uma posição de destaque no Estado e sua economia está baseada na agropecuária e nos serviços.

2 - JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA: MARCOS DA AVALIAÇÃO

O Projeto de Avaliação Institucional Interna justifica-se a partir de seus marcos: Normativo, Político e Pedagógico, que descreveremos a seguir. No conjunto estes marcos confirmam a relevância e necessidade de produzir a avaliação institucional como uma prática que permita tornar-se um instrumento de melhoria e aperfeiçoamento contínuo.

Marco Normativo

A elaboração do projeto ocupa-se temas que envolvem as competências da CPAV na UNIR. Propõe ser conduzida para um Ciclo Avaliativo do SINAES e ser articuladora das inúmeras atividades de caráter avaliativo existente na IES, que devem obter convergência entre as ações e interesses, responde essencialmente da Lei 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES e aos instrumentos de avaliação previsto pelo INEP MEC, além da legislação da UNIR já citada na apresentação deste Projeto.

É basilar, neste sentido, obter como produto central de todos os processos a construção e implantação de um Sistema Interno de Avaliação Institucional – SINAVI. A avaliação na UNIR tem relação, especialmente, com a existência do Plano de Desenvolvimento Institucional que será principal matriz para avaliação formulação dos indicadores de avaliação e dos instrumentos de avaliação, consoante a avaliação de cursos e análise de resultados de desempenho estudantil nos diversos exames e formas de acesso e egresso da UNIR.

Marco Pedagógico

Está No conjunto do sistema de educação superior, sob intenso processo de regulação-flexibilização, quando por um lado as determinações legais estão crescentes ao longo da última década⁴, por outro se pretende, pela mesma estratégia, criação de espaços alternativos de experiências curriculares, política de acesso e permanência, ampliação da oferta de educação continuada mediante ampliação da oferta de pós-graduação, entre outras. A Avaliação Institucional pretende criar espaços de reflexão e aprendizagem institucional constantes.

3- PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNIR

O desenvolvimento da auto-avaliação neste Ciclo, mantém o eixo de produzir dados e momentos de reflexão que ofereçam condições de realizar uma ação “instrospectiva de alta relevância capaz de oferecer dados que contemplem espelhar tamanha complexidade de relações profissionais, trabalhistas e pessoais envolvendo aspectos qualitativos e ao mesmo tempo subjetivos, nos campos afetivo, psicossocial e político” (PROJETO, 2006).

Tratar-se-à a avaliação institucional da UNIR como um espaço OPORTUNO para repensá-la inteiramente, partindo-se sempre dos anseios de seus próprios atores. A avaliação na UNIR buscará sempre respeitar a participação e incluir em todos os momentos do trabalho os anseios e preocupações que se apresentem, de maneira a assegurar que os resultados sejam significativos em primeiro lugar à própria universidade e seus participantes, **incluindo-se** nisto a própria elaboração deste projeto.

Para os fins acima anunciados, o processo de auto-avaliação da UNIR, orienta-se pelos seguintes princípios:

- **utilidade:** capacidade de trazer informações que os próprios interessados considerem relevantes;
- **representativo:** significa tratar o alcance dos interessados em função um maior número de segmentos presentes nos quesitos pesquisados;

⁴Notadamente as orientações normativas pelo Conselho Nacional e o MEC quanto a currículos, autorização e reconhecimento de cursos, abertura de IES.

- **abrangente:** trabalhar com a maior números de dados e informações, do ponto de vista das questões avaliativas;
- **legítimo:** o trabalho da avaliação se reporta, sempre, a validação da audiência melhorando as chances de responsividade;
- **participativo:** que envolve mecanismos coletivos de construção e implantação do processo avaliativo, envolvendo os interessados em todas as etapas.
- **confiável:** que envolve o esforço da equipe dentro do processo em obter técnicas de coleta, base de dados e técnicas de análise que permitam confiabilidade ao percurso e a trajetória da avaliação institucional.

3.1- OBJETIVOS

3.1.1 - OBJETIVO GERAL:

Intensificar as ações de Avaliação Institucional na UNIR, com vistas a um presente de excelência, garantindo a oportunidade de conhecer-se quanto ao estágio de desenvolvimento em que se encontra e definir-se em relação aos compromissos de futuro.

3.1.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar auto-avaliação institucional, com vistas atender as competências da Avaliação Institucional Interna da UNIR, nos seguintes termos:

- Acompanhar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional
- Cooperar com a construção e aplicação dos instrumentos de avaliação dos Cursos Identificar os avanços, vitórias e ganhos institucionais
- Refletir quanto a incertezas, ameaças e nodais a serem enfrentados
- Promover um balanço crítico dos resultados da avaliação institucional na UNIR, mediante participação da comunidade interna e externa

4 - METODOLOGIA

As atividades de avaliação são conduzidas a partir das etapas de operacionalização constante no roteiro de Auto-Avaliação determinado pela CONAES, a saber:

Preparação e Sensibilização: Cumpre-se, ao tempo em que conclui-se, nas ações que envolvem a constituição da CPAV e a mobilização em favor das questões avaliativas, as oficinas de informação e divulgação sobre a avaliação institucional, com grupos focais: Núcleos Docente Estruturantes, Conselhos de Departamento, Conselhos de Núcleo ou Campus, Representações Discentes, Representações da Comunidade, Dirigentes, Administração Superior (Reitoria e Conselhos Superiores). O produto desta etapa consiste da versão final deste projeto e difusão do calendário para obtenção de instrumentos específicos de avaliação institucional, preservando a convergência para a construção do SINAVI. Obviamente que a ação sensibilizadora deve estar presente e permeia toda ação avaliativa em relação a audiência. Efetivamente desconhece-se um ponto ótimo de sensibilização.

Desenvolvimento: Cumpre-se quando dos itens relativos a produção e aplicação de instrumentos de coleta de dados, atendendo-se aos princípios da avaliação. Estabelece-se os Grupos de Trabalho e de interesse dentro da equipe da CPAV com vista a coordenar os itens de coordenação dentro do instrumento de avaliação. Pretende-se, no mínimo 5 Grupos de Trabalho, de acordo com os eixos ou itens de avaliação agrupados conforme Portaria 062/INEP. O produto desta etapa são as ferramentas aplicadas, os dados coletados e as críticas aos rascunhos analíticos que produzirão os relatórios parciais a serem submetidas ao ajuizamento destes pela audiência no seminário.

A distribuição quantitativa dos interessados será precedida de levantamentos específicos nos setores da UNIR. A princípio, com base nos dados presentes nos relatório de gestão 2014, pretende-se atingir o seguinte contingente, com um índice aceitável de perda de 10%. Esses valores serão revisados após conferência das Metas no momento da elaboração final dos instrumentos.

Quadro 1 – Estimativa dos interessados na avaliação por sua condição em relação a universidade (2014)

Interessados Internos		
Trabalhadores UNIR	Ativos	Aposentados
Docentes por Campus/Núcleo	15%	10%
Técnicos	15%	5%
Estudantes UNIR	Presencial	A distância
Discentes ⁽¹⁾	10%	5%
Discentes Programas Especiais ⁽¹⁾	5%	5%
Discentes Pós-Graduação ⁽¹⁾	10%	10%
Gestores UNIR (dupla contagem)	Meta	
Cargos Comissionados	70%	
Coordenadores de Programa	70%	
Função Gratificada	70%	
Cargos de Direção	70%	
Interessados Externos	Meta	
Gestores de Instituições parceiras ⁽²⁾	Evento	
Representações Sociais ⁽³⁾	Evento	
Representação Política ⁽⁴⁾	Evento	
Representação da gestão Governamental Estadual, Municipal ⁽⁵⁾ .	Evento	
Prestadores de Serviços à UNIR ⁽⁶⁾	Evento	

Fonte: Relatório de Gestão-UNIR, Dez.2014.

Legenda:

(1) Amostragem por curso existente em cada campus.

(2) Lista dos parceiros da UNIR a ser revista a partir do relatório de gestão 2014 ou prioridade de abordagem através de evento.

(3) Lista de representações sociais no apêndice a ser revista na PROPEX, atividades de extensão ou prioridade de abordagem através de evento.

(4) A representação política consiste em instrumentos para Deputados (Estaduais e Federais), Senadores de maior aproximação e/ou demanda junto a UNIR, mediante revisão de ações parlamentares, bem como agentes de controle externo e o próprio MEC ou prioridade de abordagem através de evento.

(5)Previsão de instrumentos para Prefeitos, governadores e secretários de estado ou prioridade de abordagem através de evento.

Procurar-se-à utilizar metodologias de avaliação que envolvam abranger o maior número de informações sobre os interessados, especialmente quando se referir a temas

relacionados ao desenvolvimento institucional. Alternativas podem ser os instrumentos concatenados com o *feedback 360*⁵ após análise de opções e adaptações cuidadosas a tipologia institucional.

Consolidação: Constitui-se dos passos que envolvem a produção dos relatórios parciais e finais da avaliação da UNIR, cumprindo-se o ajuizamento pelos interessados dos dados obtidos, sua apropriação e tomada de decisão em relação a avaliação da UNIR. Constitui-se produto desta etapa a decisão sobre as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional e para Revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional. A etapa de consolidação deve ser prevista nas atividades do Calendário Acadêmico da UNIR, como Oficinas de Avaliação Institucional, baseada nos relatórios e com vistas a elaboração dos Planos de Melhoria, decorrentes do balanço crítico.

4.1 – Atividades das Etapas Metodológicas:

O projeto de avaliação, conforme essas etapas promoverão as seguintes atividades:

Formulação de questões avaliativas: As questões avaliativas serão selecionadas em oficinas internas da CPAV após realização das atividades com membros dos Núcleo Docente Estruturantes dos Cursos da UNIR, em razão da construção do instrumento de avaliação de Cursos. Serão trianguladas para validação entre professores, estudantes, técnicos e comunidade externa. Os instrumentos de avaliação estarão coerentes com aqueles presentes nos instrumentos de avaliação in loco oficiais e/ou propostos pelo INEP.

Construção das ferramentas de coleta: As ferramentas de coleta deverão ser constituídas de modo coerente com os fins a que se destinarem podendo variar, principalmente, entre: questionários, levantamentos ou inventários, entrevistas ou análise de documentos. Serão utilizadas também diversas técnicas consoante a uma observação participante, coletando-se informações de fontes e interessados diversos.

A validação dos instrumentos serão considerados o uso de provas estatísticas e formação de uma base de dados compatíveis com uso softwares de análise estatística ou de análises qualitativas. Para os instrumentos serão adotadas ferramentas de coleta on-line e serão consideradas o acúmulo disponível através do INEP quanto aos conteúdos e indicadores de avaliação externa⁶ e de cursos⁷.

Validação para elaboração do Plano de Melhoria: A validação é o momento em que a Comunidade é solicitada produzir o balanço crítico quanto ao resultado do processo de avaliação interna e ocorre somente após a disponibilidade do relatório preliminar pela CPAV. Acontece mediante realização de Seminário ou Oficinas de Avaliação Institucional envolvendo todos os campi e representações dos segmentos e convite aberto as representações da comunidade externa. A logística possível definirá o Guia para a realização deste momento. É previsto empenho da CPAV em estabelecer que esta ação dentro do Calendário da UNIR.

Divulgação dos resultados: A divulgação dos resultados ocorrerá através do uso das mídias sociais, solicitação de apoio às assessorias de comunicação, produção dos “Caderno

⁵Cfr.: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n5/a04v42n5.pdf> e http://coacavo.com.br/Images/avaliacao_desempenho_360graus.pdf

⁶http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2014/instrumento_institucional.pdf

⁷http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_avaliacao_cursos_graduacao_presencial_distancia.pdf

CPAv" e apresentação institucional. Também será mantido em constante atualização o site da CPAV: www.avaliacaoinstitucional.unir.br

5- AÇÕES, METAS E PRODUTOS

Diante das Competências da Avaliação Institucional, conforme legislação federal e da CPAV, no âmbito da UNIR, as ações para o Projeto de Avaliação estão definidas a partir de tais determinações que são as seguintes:

a) Realizar o processo de avaliação institucional, mediante construção de instrumentos próprios e garantindo sua comparabilidade, com apreciação de, no mínimo, as seguintes dimensões institucionais:

- a) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- b) Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- c) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- d) A responsabilidade social da Instituição;
- e) A infraestrutura física, em especial, a do ensino, da pesquisa e da biblioteca;
- f) A comunicação com a sociedade;
- g) A organização e gestão da Instituição;
- h) O planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- i) As políticas de atendimento aos estudantes e de inclusão.

As atividades previstas para o cumprimento destas ações são:

- Criar, testar e finalizar os instrumentos de avaliação interna de curso
- Criar, testar e finalizar os instrumentos de avaliação discente pelo docente
- Criar, testar e finalizar o instrumento de avaliação institucional, assegurando convergência entre os dados de avaliação de curso e estudantil.

Produtos:

- Instrumentos de Avaliação de Curso
- Instrumentos de Avaliação dos estudantes sobre os professores
- Instrumento de Avaliação Institucional
- Relatório de Avaliação Institucional parcial e de Ciclo.

Periodicidade: Anual

b) Criar e implantar um Sistema Integrado de Avaliação Institucional – SINAVI que integram diversas bases de informação relacionadas a gestão institucional tais como: execução do PDI, políticas para o ensino, pesquisa e extensão e sua eficácia, ao ingresso e egresso estudantil na UNIR, incluindo-se o exame estudantil (ENAD, ENEM), processos seletivos; as distintas avaliações profissionais; as avaliações dos Cursos.

As atividades previstas para o cumprimento destas ações são:

- Reuniões de Trabalho para sensibilização e planejamento
- Criação do roteiro do SINAVI para previsão das necessidades de compatibilização da base de dados
- Desenho do caminho crítico
- Construção do Sistema
- Testagem do Sistema
- Implantação e testagem
- Consolidação: Regulamentação na UNIR e disponibilidade do sistema

Produto: SINAVI implantado e em condições de funcionamento.

6- SISTEMA DE GERENCIAMENTO E RECURSOS NECESSÁRIOS

A equipe coordenadora do processo de avaliação propõe que este ocorra com uma postura de indagação constante e sistemática, transformando-se e aperfeiçoando-se durante sua própria execução. Pretende-se todo o processo de formulação do projeto mediante identificação das questões de avaliação, refinamento de indicadores, produção de ferramentas e elaboração/revisão dos resultados, referenciado nas análises e sugestões dos interessados/usuários da avaliação, emergindo de sua própria execução e da meta-avaliação.

A equipe de avaliação trabalhará sob a regulação prevista em seu Regimento. Conforme a Resolução CONSUN nº 021/2014. Gestão orçamentária e financeira é compartilhada entre a Reitoria, Núcleos e Campi, conforme estabelece a Resolução CONSUN nº 18/2014 da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

A realização das atividades da Avaliação Institucional para o Ciclo 2015 -2018 ocorre em três níveis: Nível de coordenação; Nível de execução; Nível Operacional.

O nível de Coordenação é exercido pelos membros natos: a coordenadora da CPAV e o pesquisador institucional. Distribuem tarefas, revisam atividades, oferecem informação, delegam e instrumentalizam a equipe de apoio. Também articulam a elaboração, revisão e aplicação do projeto. Na equipe de coordenação se integram os membros da Comissão Própria de cada campi, coordenando e informando sobre as ações específicas em cada campi, supervisionando a aplicação dos instrumentos de avaliação selecionados e/ou produzidos pela CPAV dentro da metodologia e cronograma propostos. Um membro dentre todos os componentes da CPAV-Campus, são identificados como mobilizadores e organizadores das atividades nos campi de modo a facilitar o processo de comunicação e disseminação da informação.

O nível de execução diz respeito ao apoio técnico da CPAV, mediante coordenação do serviço Técnico em Assuntos Educacionais e equipe de apoio, gerenciado informações, fornecendo suporte quanto a legislação, a estrutura da proposta, a memória da avaliação e a coordenação geral da comunicação.

O nível operacional constitui-se de pessoal de apoio requerido pela CPAV ou obtidos mediante voluntariado para realização de ações de mídia, aplicação de questionários e entrevistas, mobilização etc. Também se inclui pessoal de apoio para digitação e ampliação do material. Este nível é assegurado desde o início da proposta.

Na gestão do Projeto, de modo a favorecer um aprimoramento do trabalho da equipe, a gestão preverá um programa interno de Formação Continuada e com oferta de oficinas presenciais ou virtuais, em forma de treinamentos e cursos. Os cursos a serem ofertados buscarão integração das possibilidades de formação on-line ou presencial. O portfólio para os três anos é:

- 1- Curso de Avaliação Institucional – Legislação, Procedimentos e Instrumentos
- 2- Cursos de Apoio mediante associação com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP): BSC, MASP, Gestão de Projetos e outros observados e detectados pela equipe
- 3- Cursos oferecidos pelo INEP
- 4- Cursos disponibilizados pela própria equipe no formato virtual.

A oferta de curso para formação continuada deve constituir um Plano de Trabalho específico aprovado pela CPAV e submetido a DGP-UNIR para previsão conforme regras institucionais.

6.1. Meta-Avaliação

A Meta Avaliação é uma atividade de gestão. Constitui-se das considerações que a audiência proceda em relação a condução das atividades da avaliação pela audiência, pelos atores e respondentes dos instrumentos. Também se verá refletida na produção dos relatórios parciais. Será privilegiado os momentos de reuniões para produzir registros sobre a atuação e melhoria da atividade da CPAV.

A CPAV irá manter a divulgação das contribuições com a criação de uma política editorial para os Cadernos CPAV e as atividades de reuniões e seminários.

7- PREVISÃO DAS NECESSIDADES, CRONOGRAMA E ORÇAMENTO

7.1 – Necessidades

7.1.1 Recursos Humanos de Apoio

- 01 Designer
- 150 Aplicadores de questionários
- 01 Estatístico;
- 03 Digitadores,
- 05 Tabuladores ou 01 software de tabulação instalados em, no mínimo, 03 computadores;
- 01 Equipe de Logística com 05 pessoas;
- 01 Motorista
- 01 Secretári@ em dois turnos

7.1.2 Materiais de Consumo:

- 3.000 Folders (1.500 para divulgação geral e 1.500 para seminário)
- 400 Cartazes tamanho A3, papel couchê, colorido (200 campanha e 200 seminário)
- Material de expediente
- 20 CD-ROM Regravável
- 30 Resmas de Papel A4
- 100 Pranchetas
- 3 cx Lápis
- 200 borrachas
- 10 cx. Caneta
- 200 Pastas com elástico
- 30 resmas de Papel com pauta

7.1.3 Equipamentos:

- 03 Computadores com gravadores de CD, acesso a internet
- 01 Impressoras laser
- 01 Impressora jato de tinta para impressão colorida
- 01 Escaner
- 01 Telefone-fax com código para ligações para os campi
- 01 Veículo
- 01 Projetor multimídia

7.1.4 Realização de Seminários e Oficinas

- Salas de aula disponíveis e equipadas

- Professores representantes dos NDE de Curso
- 10 Papel A4
- 150 pastas de elástico
- 150 pen drive 16 gb

7.2 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO PARA 36 MESES (Marco 2015 a Março de 2018)

7.2.1 (a) REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANUAL

AÇÕES	MESES (MÊS 1 = MARÇO) 2015 - 2016											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Aprovação do Projeto e Divulgação	x											
Elaboração de Ferramentas (Oficinas)	x	x	x	x								
Validação das Ferramentas				x	x	x						
Aplicação das ferramentas							x	x				
Consolidação dos dados								x	x			
Produção do Relatório Preliminar									x		X	
Distribuição e Análise pelos interessados							x	x	x		X	x
Preparação do Seminário de Avaliação								x		x	X	
Realização do Seminário de Avaliação										x	x	x
Produção do Relatório Final												x
Divulgação do Resultado												x
Postagem na Plataforma E-MEC												x

Observações: Os meses de novembro e dezembro, por coincidirem com período de férias dos profissionais não haverá atividades da Comissão de Avaliação.

AÇÕES	MESES (MÊS 1 = MARÇO) 2016 - 2017											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Revisão das Ferramentas (Oficinas)	x	x	x	x								
Validação das Ferramentas				x	x	x						
Aplicação das ferramentas							x	x				
Consolidação dos dados								x	x			
Produção do Relatório Preliminar									x		X	
Distribuição e Análise pelos interessados							x	x	x		X	x
Preparação do Seminário de Avaliação								x		x	X	
Realização do Seminário de Avaliação										x	x	x

Observações: Os meses de novembro e dezembro, por coincidirem com período de férias dos profissionais não haverá atividades da Comissão de Avaliação.

7.2.3 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS:

- Reuniões da CPAV, presencial: 2 por semestre – Total anual – 4. Número de pessoas envolvidas: 28 por campus + 8 Comissão Executiva = 36 pessoas
- Oficinas nos Campi: 1 por ano, por campi = 8. Coordenadores: 3 membros da executiva por oficina.

7.3. SÍNTESE ORÇAMENTO

ATIVIDADES DE TRABALHO DA CPAV (7.2.1; 7.2.2 E 7.2.3)	R\$
Material de Consumo	1.500,00
Passagens terrestres	3.000,00
Passagens aéreas (Cursos, Treinamentos e reuniões)	10.000,00
Divulgação	2.500,00
Campanha de mobilização	2.000,00
Diárias Nível Superior (144) 116,82 x (2 dias)	33.644,16
Serviços de Terceiros Pessoa Física (5) 1.000,00	5.000,00
Sub-Total (1)	57.644,16
REALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO	
Seminário de Avaliação Institucional	20.000,00
Publicação dos resultados	5.000,00
Sub-Total (2)	25.000,00
TOTAL [1+2]	82.644,16